

A luz da Rainha

Lumen Reginae

Reinado
de Maria

Nº 6 - Outubro 2020

Testemunhos de
Maria:

São João Paulo II

*“Eu sou todo seu,
Mãe e Senhora”*

**Quantas bênçãos a Senhora
prometeu, através da oração
do seu**

Santo Rosario!

P. Rodrigo Molina

NA ESCOLA DO IMACULADO CORAÇÃO O SANTO ROSÁRIO, ORAÇÃO UNIVERSAL	4
SER DELA COMO ELA O É DE DEUS DOCTRINA SOBRE A CONSAGRAÇÃO À VIRGEM. S. JOÃO PAULO II: TOTUS TUUS	8
AS VITÓRIAS DE MARIA AL FINAL, TRIUNFÓ MARÍA	9
TESTEMUNHOS DE MARIA SÃO JOÃO PAULO II: «SOU TODO VOSSO, MÃE E SENHORA!»	10
O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ O MILAGRE DO SOL: «EU SOU A VIRGEM DO ROSÁRIO»	12
REINADO DE CRISTO O ROSÁRIO, ORAÇÃO CRISTOCÉNTRICA	14
AO ENCONTRO COM DEUS UNO E TRINO CATEQUESES MARIANA DE SÃO JOÃO PAULO II: MARIA NA PERSPECTIVA TRINITÁRIA.	15



O P. RODRIGO MOLINA É A ALMA SACERDOTAL QUE
INSPIROU O REINADO DE MARIA

«Vamos seguir os passos do Sumo Pontífice, João Paulo II, que teve a coragem e a sabedoria de falar na ONU com um Santo Rosário na mão esquerda; que teve a sabedoria de ter a imagem de Nossa Senhora de Fátima trazida ao Vaticano durante o Ano Santo da Redenção.»

Rezemos o Santo Rosário todos os dias. A Santíssima Virgem está muito grata e é a supplicante onipotente e quer fazer de si uma santa. Tudo o que lhe resta é continuar a amá-la sinceramente.»



(P. Rodrigo Molina)



Ao leitor

Recordamos a São João Paulo II, Pastor, Pai e Mestre, um farol luminoso, brilhando num mundo de escuridão. Humilde e sábio... Um ritmo firme de vida moral no nosso universo predatório. O Papa muito amado...o «Tudo de Maria» («Totus Tuus») foi o resumo da sua vida.

«Todo tua, Maria minha Mãe». Ela tornou-o grande e santo porque ele se deixou fazer como uma criança nos braços da sua mãe. Essa deve ser a nossa força: ser tudo, tudo de Maria. A ternura de Deus irá envolver-nos e não teremos nada a temer.

Este mês de Outubro é também especialmente dedicado ao Santo Rosário. São João Paulo II explicou: «O Rosário é um compêndio do Evangelho. Faz-nos regressar continuamente às cenas principais da vida de Cristo, como se nos fizesse 'respirar' o seu mistério. O Rosário é uma forma privilegiada de contemplação. Quem conhece e ama Cristo mais do que ela?» (7-10-2003).

O Santo Rosário é concebido como «o último recurso» pela Santíssima Virgem, segundo a irmã Lucia quando disse ao P. Fuentes: *«Vocês repetiram-me que os últimos remédios dados ao mundo são: o Santo Rosário e a devoção ao Imaculado Coração de Maria (...) Não devemos ter medo, porque desde que a Santíssima Virgem deu grande eficácia ao Santo Rosário, não há nenhum problema material ou espiritual, nacional ou internacional, que não possa ser resolvido pelo Santo Rosário e pelos nossos sacrifícios. Rezar o Rosário com amor e devoção consolará Maria enxugando tantas lágrimas do seu Imaculado Coração».*

Sejamos apóstolos do Rosário. Experimentemos em primeira mão a beleza e profundidade desta oração, que é simples e acessível a todos. Rezemos e trabalhem para que muitas almas se comprometam, como sinal de amor e gratidão à Santíssima Virgem, a rezar o Rosário, a viver a consagração mariana. O mais cedo possível, que o «totus tuus» de São João Paulo II tome posse do coração de cada um dos batizados.

Totus tuus ego sum

O SANTO ROSÁRIO, ORAÇÃO UNIVERSAL

NA APARIÇÃO DE 13 DE OUTUBRO DE 1917, EM FÁTIMA, NOSSA SENHORA REVELOU AOS PASTORZINHOS SUA IDENTIDADE. ELA DISSE: **SOU A SENHORA DO ROSÁRIO**; CONTINUEM REZANDO O ROSÁRIO TODOS OS DIAS...

A 17 de Outubro de 1571, o Papa S. Pio V atribuiu a vitória de Lepanto, conquistada pelos cristãos contra os turcos, à oração do Rosário. Em ação de graças, teve a festa de Nossa Senhora das Vitórias celebrada anualmente nesse dia, uma festa que o seu sucessor, Gregório XIII, veio a designar como **Nossa Senhora do Rosário**.

A muitos documentos do Magistério Pontifício dedicados ao louvor do Rosário. Aqui estão alguns deles:

Gregório XIII, lo llama «Salterio de la Santísima Virgen que rezamos para aplacar la ira de Dios e implorar la intercesión de la Santísima Virgen» (1 abril 1573).



1586

El Papa **Pío IX** dijo en su lecho de muerte: «El Rosario es un Evangelio compendiado y dará a los que lo recen aquellos ríos de paz de que nos habla la Escritura; es la más hermosa devoción, la más abundante en gracias, y agradabilísima al Corazón de María» (Febrero de 1878).



1896

1573



Sixto V, en la bula «Dum ineffabilis», (30 enero 1586), llama al Rosario el «Salterio de la Gloriosa y siempre Virgen María, Madre de Dios instituido por inspiración del Espíritu Santo».

1878



León XIII, en la encíclica «Fidentem plumque», (20 setiembre 1896): «En la devoción del Rosario, [...] por medio de las oraciones orales de que está formado, podemos expresar y profesar la fe en Dios, nuestro Padre providentísimo, en la vida eterna, en el perdón de los pecados, y también en los misterios de la augusta Trinidad, del Verbo encarnado, de la Maternidad divina».

Pío XI, en la encíclica «Ingravescentibus malis», (29 setiembre 1937): «El Santo Rosario no es solamente un arma para derrotar a los enemigos de Dios y de la religión, sino, sobre todo, promueve y fomenta las virtudes evangélicas. Y, en primer lugar, reanima la fe católica con la contemplación de los divinos misterios y eleva el entendimiento al conocimiento de las verdades reveladas por Dios.»



1940

San Juan XXIII dice que «el Rosario de María es una gran plegaria universal ante las necesidades ordinarias y extraordinarias de la Santa Iglesia, de las naciones y del mundo entero» (29 setiembre 1961).



1974

San Juan Pablo II le dedicó la carta apostólica «Rosarium Virginis Mariae» (16 octubre 2002): «En él resuena la oración de María, su perenne Magnificat por la obra de la Encarnación redentora en su seno virginal. Con él, el pueblo cristiano aprende de María a contemplar la belleza del rostro de Cristo y a experimentar la profundidad de su amor.

Mediante el Rosario, el creyente obtiene abundantes gracias, como recibíéndolas de las mismas manos de la Madre del Redentor».



2006

Benedicto XVI invitó a «hacer del rezo del Rosario en familia un momento de crecimiento espiritual bajo la mirada de la Virgen María» (17 mayo 2006).

1937



Pío XII dijo: «El Rosario es, por el significado de su nombre, un collar de rosas [...] cuya frescura es incesantemente renovada en las manos de los devotos de María» (16 octubre 1940).

1961



San Pablo VI habló de él en la «Marialis cultus» (2 febrero 1974): «El Rosario, en efecto, aunque se distingue por su carácter mariano, es una oración centrada en la cristología. En la sobriedad de sus partes, concentra en sí la profundidad de todo el mensaje evangélico, del cual es como un compendio».

2002



A Irmã Lúcia, no Capítulo 12 do seu livro «Chamadas da Mensagem de Fátima», explica que o Rosário é a oração que Deus, através da Sua Igreja e de Nossa Senhora, nos recomenda fortemente como o caminho e a porta da salvação.

Rezar o Terço diariamente é a fórmula mais acessível de oração. Sabemos bem como somos fracos, escorregamos e caímos. Sem a ajuda da graça, não seremos capazes de nos erguer acima ou superar as tentações. Mas só obteremos esta força no encontro da nossa alma com Deus através da oração.

Tendo em conta a insistência com que Deus (na sua mensagem em Fátima) nos aconselha a rezar o Rosário, e o que o Magistério da Igreja tem dito sobre ele ao longo dos anos, pensamos que o Rosário é a oração mais agradável que podemos oferecer a Deus, e de maior benefício para as nossas almas. É a fórmula da oração vocal que mais nos convém, que temos de apreciar muito, e na qual temos de nos esforçar ao máximo para nunca desistir dela. Todas as pessoas de boa vontade deveriam rezar o seu Terço todos os dias. E para quê? Para contactar com Deus, para lhe agradecer pelos seus benefícios e para lhe pedir as graças de que necessitamos. É a oração que nos leva ao encontro familiar com Deus.

Uma arma mariana para o simples, uma poderosa força de amor, a mensagem de Nossa Senhora em Fátima é insistente e terna «*Rezai o Rosário todos os dias para alcançar a paz para o mundo e o fim da guerra*» (1ª aparição). «*Quero que rezem o Rosário todos os dias*» (2ª aparição). «*Quero que continuem rezando o Rosário todos os dias*» (3ª aparição). «*Rezar, rezar muito, e fazer sacrifícios pelos pecadores...*» (4ª aparição). «*Continuem rezando o Rosário*» (5ª aparição). «*Quero que construa aqui uma capela em minha honra. Eu sou a Senhora do Rosário. Continuem rezando o Rosário todos os dias*» (6ª aparição).

O Santo Rosario diário provém da Tradição que começa com São Domingos de Guzmán.

Embora o Rosário completo consista em vinte mistérios (anteriormente quinze), Nossa Senhora do Rosário de Fátima pediu a recitação diária de cinco mistérios meditados. Cada mistério inclui um Pai Nosso, dez Ave-Marias e um Gloria e conclui com as orações habituais, especialmente a que foi dada por Nossa Senhora a 13 de Julho. E como cólofon, a «letanias lauretanas» que tanto agradam a Virgem Maria e enfurece o maligno.

É difícil encontrar uma síntese mais harmoniosa da oração mental e vocal. Nele reza-se com os lábios, medita-se com a mente e ama-se com o coração.

São João Paulo II: «*Gostaria de chamar a atenção para o Rosário. O Rosário é a minha oração favorita. É uma oração maravilhosa. É maravilhoso na sua simplicidade e na sua profundidade. Nesta oração, repetimos muitas vezes as palavras do Arcanjo e as de Isabel à Virgem Maria. Toda a Igreja se associa às suas palavras. Poderíamos dizer que reunidos em Mistérios alegres, dolorosos e gloriosos, nos colocam em comunhão com Jesus através do Coração da sua Mãe. Ao mesmo tempo, podemos reunir nas décadas do Rosário todos os acontecimentos da nossa vida individual ou familiar, a vida do nosso país, da Igreja, da humanidade*». (Ángelus 29 de outubro de 1978).

E na sua Carta Apostólica «Rosarium Virginis Mariae» o Papa termina com uma harmoniosa oração do Beato Bartolomé Longo:

«Ó Rosário bendito de Maria, doce corrente que nos une com Deus, vínculo de amor que nos une aos Anjos, torre de salvação contra os assaltos do inferno, porto seguro no comum naufrágio, não te deixaremos jamais. Tú serás nosso consolo na hora da agonía. Para ti em último beijo da vida que se apaga».

As Promessas da Virgem aos que rezam o Rosário:

A VIRGEM SANTÍSSIMA APARECEU AO BEATO ALANO DE LA RUPE
E LHE REITEROU AS PROMESSAS FEITAS AO SANTO DOMINGO:

1. Quem rezar constantemente o meu Terço receberá as graças que ele pede.
2. Prometo a minha proteção muito especial àqueles que recitam o meu Terço.
3. Rosário é um escudo contra o inferno, destrói o vício, liberta do pecado, derruba as heresias e faz crescer as virtudes
4. O Rosário substitui o amor do mundo pelo amor de Deus e faz com que as pessoas desejem coisas celestiais.
5. Aqueles que rezam o Rosário não perecerão; se forem pecadores serão convertidos, perseverarão na graça, e alcançarão a vida eterna
6. Ele não morrerá sem os Sacramentos, e terá a luz da graça.
7. Em breve libertarei do purgatório as almas que se dedicam ao meu Rosário, e elas desfrutarão de uma glória singular no céu.
8. Eles terão em vida e em morte como irmãos todos os abençoados.

*«A devoção ao Rosário é
um sinal de predestinação»*



Doutrina sobre a **Consagração** a **Virgem** São **João Paulo II**: **Totus tuus**.

Na sua catequese de 2 de Maio de 1979, S. João Paulo II quer sublinhar especialmente que “a presença de Maria no mistério da Igreja, na vida quotidiana do Povo de Deus em todo o mundo, *é acima de tudo uma presença maternal*. Maria é sempre a realização mais *completa* mais plena do mistério salvífico. Ela revela a salvação, Ela traz a graça inclusive aos que parecem mais indiferentes e distantes. No mundo, que juntamente com o progresso manifesta a sua ‘corrupção’ e ‘envelhecimento’, ela nunca deixa de ser ‘o início de um mundo melhor».

E em seu livro «*Cruzando o limiar da esperança*» (cf. Pergunta 32), São João Paulo II deu conta da sua consagração mariana, do *Totus Tuus*, toda Maria, o lema escolhido para o seu pontificado: «**Totus Tuus**». Esta fórmula não é apenas de carácter piedoso, não é uma simples expressão de devoção: é algo mais. A orientação para uma tal devoção afirmou-se em mim durante o período em que, durante a Segunda Guerra Mundial, trabalhei como operário de fábrica. No início senti que devia afastar-me da devoção mariana da minha infância para um cristianismo cristocêntrico. Graças a St. Louis Marie Grignon de Montfort, compreendi que a verdadeira devoção à Mãe de Deus é, no entanto, cristocêntrica, de fato, que está profundamente enraizada no mistério trinitário de Deus, e nos mistérios da Encarnação e Redenção.

Por conseguinte, redescobri conscientemente a nova piedade mariana, e esta forma madura de devoção à Mãe de Deus tem me seguido ao longo dos anos. [...]

Em relação à devoção mariana, cada um de nós deve ser claro que não é apenas uma necessidade do coração, uma inclinação sentimental, mas também corresponde à verdade objetiva sobre a Mãe de Deus.

Maria é a Nova Eva, que Deus coloca perante o Novo Adão, Cristo, a começar pela Anunciação, através da noite do Nascimento em Belém, a festa de casamento em Caná da Galileia, a Cruz no Gólgota, até ao Cenáculo de Pentecostes: a Mãe de Cristo Redentor é Mãe da Igreja.

[...] [Das minhas experiências] A primeira forma, a mais antiga, está ligada às visitas de infância à imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na igreja paroquial de Wadowice, está ligada à tradição do escapulário do Monte Carmelo, particularmente eloquente e rica em simbolismo. Está também ligada à tradição de peregrinações ao santuário de Kalwaria Zebrzydowska. [...] Um capítulo à parte é Jasna Góra, com o seu ícone da Senhora Negra. Nossa Senhora de Jasna Góra tem sido venerada durante séculos como Rainha da Polónia. Este é o santuário de toda a nação. Da sua Senhora e Rainha a nação polaca tem procurado durante séculos, e continua a procurar, apoio e força para o renascimento espiritual.

[...] O que eu disse, penso eu, explica suficientemente a devoção mariana do atual Papa e, sobretudo, a sua atitude de abandono total a Maria, que *Totus Tuus*».

Finalmente, no seu testamento espiritual, São João Paulo II coloca toda a sua vida nas mãos de Nossa Senhora. Como Cristo fez na cruz, ele também, ao deixar este mundo, quis deixar-nos nas mãos de Maria:

«Não sei quando virá, mas como tudo o resto, também coloco este momento nas mãos da Mãe do meu Mestre: Totus Tuus. Nas suas mãos maternas deixo tudo e todos com quem a minha vida e a minha vocação me ligaram. Nessas mãos deixo acima de tudo a Igreja e também a minha nação e toda a humanidade».

Ao final, **triunfó de Maria**

Bartolomé Longo nasceu em 1841 perto de Brindisi (Itália). Inteligente, piedoso, cheio de vida, educado numa escola religiosa, os seus modos infantis custaram-lhe não poucos castigos. Excepcionalmente, no dia da sua Primeira Comunhão, ele permaneceu imóvel durante uma hora e meia, dando graças a Deus. Dotado de uma memória surpreendente, Bartolo (era assim que o chamavam) começou os seus estudos de Direito com a idade de dezesseis anos.

Por volta da mesma altura afastou-se gradualmente dos Sacramentos e deixou de rezar. Bartolomeu está a perder a sua fé. Ele deixa-se enganar pelo diabo, que sabe misturar o verdadeiro e o falso para enganar as almas e conduzi-las ao pecado. A rejeição do sexto Mandamento leva o jovem a todos os excessos de imoralidade. Seduzido pela magia, Bartolomeu entrega-se à adivinhação e ao espiritismo, tornando-se um padre espiritualista.

Exausto muito em breve por todo o tipo de fenómenos alucinógenos, Bartolomeu perde a sua saúde. Um velho amigo aconselha-o a arrepender-se e a ir confessar-se. «Então queres morrer num manicómio e condenar-te a ti próprio?», pergunta ele. A frase entra em vigor.

A sua confissão é sincera e profunda. A partir daí, Bartolomeu dirá àqueles que não acreditam na ação do diabo: «que ele experimentou a ação do diabo no espiritismo e que ele foi capaz de se libertar graças a um milagre da Santíssima Virgem».

Uma nova vida, ao serviço da Virgem, começa para ele. Ele reza o terço todos os dias. Bartolomeu entrou na Terceira Ordem de São Domingos com o nome de «Irmão Rosário». Ele tem 31 anos.



Beato Bartolo Longo

A Condessa Mariana de Fusco, uma viúva, convidou-o a instalar-se na sua casa como preceptor dos seus filhos e administrador das suas terras perto das ruínas da antiga Pompeia. Bartolo constrói uma igreja, que consagra a Maria: o Santuário da Santíssima Virgem Maria do Santo Rosário em Pompeia, o centro de irradiação do Santo Rosário. Nossa Senhora não demora em fazer uma verdadeira chuva de milagres cair do céu. Leão XIII dirá: «Deus fez uso desta imagem para conceder inumeráveis graças que moveram o universo».

Os últimos dias de Bartolomeu foram passados em recoleção e oração. Apanhado por uma dupla pneumonia, morreu a 5 de Outubro de 1926, com a idade de oitenta e seis anos. «*O meu único desejo é ver Maria que me salvou e me salvará das garras de Satanás. Estas são as suas últimas palavras*».

«*Com o Terço na mão, o Beato Bartolo Longo diz a cada um de nós: ‘Despertai a vossa confiança na Santíssima Virgem do Rosário! Mãe, em ti ponho toda a minha aflição, toda a minha esperança e toda a minha confiança’*»

São João Paulo II: «Sou todo vosso, Mãe e Senhora!»

KAROL JÓZEF WOJTYŁA NASCEU EM WADOWICE, POLÓNIA, A 18 DE MAIO DE 1920 E MORREU NA CIDADE DO VATICANO A 2 DE ABRIL DE 2005. ELEITO PAPA A 16 DE OUTUBRO DE 1978, TOMOU O NOME DE JOÃO PAULO II. ELE FOI CANONIZADO A 27 DE ABRIL DE 2014*

São João Paulo II queria imprimir ao mundo uma estela mariana profunda. Ele amava Maria ardentemente. Com ela e com ela aprendeu e deu-nos um exemplo de intimidade e uma relação profunda e completamente única com Deus, e de força para a sua missão até ao fim, para além de qualquer medida, até à exaustão.

No seu brasão papal há um grande “M” que simboliza Nossa Senhora. O seu lema apostólico era «Totus tuus», «Todo teu», um sinal da sua consagração pessoal à Virgem Maria.



A 13 de Maio de 1981, faz 64 anos desde a primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Nesse mesmo dia, enquanto São João Paulo II caminhava na popemobile na Praça de São Pedro, o turco Ali Agca disparou contra o Papa, que ficou gravemente ferido. Este ataque não acabou com a sua vida porque uma «mão materna» interveio desviando a trajetória da bala do assassino.

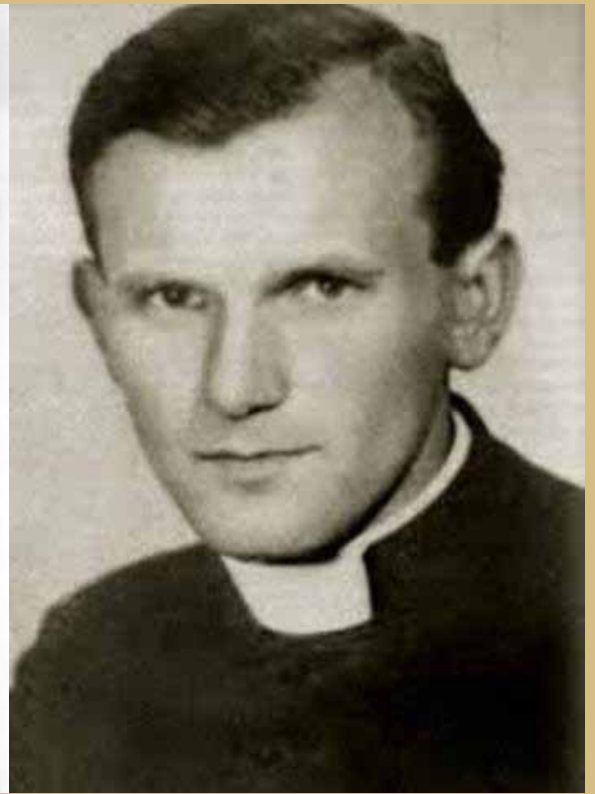
Enquanto São João Paulo II estava a recuperar-se no hospital, pediu toda a documentação sobre Nossa Senhora de Fátima. Um ano após a tentativa, João Paulo II viajou para Fátima pela primeira vez para «agradecer a Nossa Senhora pela sua intervenção para a salvação da sua vida e para a restauração da sua saúde». No décimo aniversário do atentado, 13 de Maio de 1991, fez a sua segunda viagem a Fátima e agradeceu novamente a Nossa Senhora pela sua mediação maternal. João Paulo II foi a Fátima

pela terceira vez para beatificar os pastorzinhos, Francisco e Jacinta Marto, em 2000. Aí ordenou que fosse revelada a terceira parte do segredo de um «bispo vestido de branco», que teve lugar no dia 20 de Junho do mesmo ano.

João Paulo II confiou o mundo à proteção de Nossa Senhora em muitas ocasiões. Vários deles de uma forma muito solene: o primeiro foi em Santa Maria Maggiore, em Roma, a 7 de Junho de 1981. Um ano mais tarde, fê-lo no santuário de Fátima em Portugal. A terceira vez foi em 1984, na Praça de São Pedro, onde o Pontífice consagrou todos os homens e mulheres, incluindo a Rússia, à Santíssima Virgem em união espiritual com os bispos do mundo. A Irmã Lúcia, a vidente de Fátima, confirmou que esta consagração «tinha sido feita como Nossa Senhora tinha pedido».

Uma grande demonstração da sua grande devoção a Nossa Senhora foi a encíclica *Redemptoris Mater*, escrita em 1987. A carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, dedicada ao Santo Rosário, foi um dos seus últimos textos. O Papa acrescentou um conjunto de cinco mistérios que são os «Mistérios Luminosos». Uma semana depois de ter sido eleito Papa, exclamou: “O Rosário é a minha oração favorita. É uma oração maravilhosa na sua simplicidade e profundidade. Era frequente vê-lo rezar o Santo Rosário devotamente, no meio das suas inúmeras e importantes atividades.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima visitou novamente a Praça de São Pedro em 8 de Outubro de 2000, quando São João Paulo II, na presença de bispos de todo o mundo, confiou o novo milénio ao Imaculado Coração de Maria.



*Uma semana depois de ter sido eleito Papa, ele exclamou:
«O Rosário é a minha oração favorita. É uma oração maravilhosa na sua simplicidade e profundidade».*



O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ

O Milagre do sol: «Eu sou a Virgem do Rosário»

A 13 DE OUTUBRO DE 1917, QUANDO NOSSA SENHORA DESAPARECEU DEPOIS DE TER TRANSMITIDO A SUA ÚLTIMA MENSAGEM ÀS CRIANÇAS, LÚCIA GRITOU: “OLHAI PARA O SOL”. SETENTA MIL PESSOAS, DURANTE DEZ MINUTOS SEGUIDOS, VIRAM DURANTE TRÊS VEZES O SOL A GIRAR SOBRE SI MESMO LANÇANDO RAIOS COM TONS DE AMARELO, AZUL, VERDE, VERMELHO; AS PESSOAS ASSUMIRAM AS CORES DO SOL.

Este prodígio foi observado de muito longe. A certa altura, parecia que o sol estava a cair do céu e a mergulhar para a terra. Toda a multidão aterrorizada começou a gritar; muitos confessavam em voz alta os seus pecados, fazendo actos de fé e pedindo perdão. Numa questão de minutos esse estranho milagre

deixou a roupa encharcada da multidão seca. Mas Lúcia não queria que olhassem para um sol a dançar, que por outro lado ela não viu, mas para um fluxo de visões.

Lúcia, juntamente com os seus dois companheiros, viu São José com o Menino



e Nossa Senhora vestidos de branco, com um manto azul, à beira do sol. São José com a Criança parecia estar a abençoar o mundo, com os gestos que faziam com a sua mão em forma de cruz. Ela própria nos diz: “Um pouco mais tarde, quando esta aparição desapareceu, eu vi Nosso Senhor e Nossa Senhora que me fizeram pensar que era Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma forma que São José. Esta aparição desapareceu e pensei que ainda via Nossa Senhora na forma de Nossa Senhora do Carmo” (Narrativa das Aparições em Fátima, Sexta Aparição).

Como interpretar estes fatos?

No dia 13 de Outubro a Senhora disse finalmente o seu nome: “Eu sou Nossa Senhora do Rosário”. As visões descritas tornam-nos testemunhas de uma passagem dos mistérios do Rosário.

Lúcia e os seus primos vêem a primeira imagem no centro do sol, a Sagrada Família, e é lá que o mais velho dos pastorinhos grita que “olha para o sol”, entendendo que isto pode ser visto por todos. Mas não, quando a multidão olha para o céu, o sol emerge das nuvens com uma luz muito intensa que sem ofuscar começa a dançar diante dos seus olhos, mudando as suas tonalidades. O povo exulta, eles gostam de ser admirados. Estes sentimentos são semelhantes à imagem do Rosário que as crianças vêem: os mistérios alegres contemplados na Sagrada Família.

Então a alegria do Rosário dá lugar à tristeza, àqueles mistérios da dor - a Mulher Dolorosa, Cristo a caminho do Calvário - e ao mesmo tempo a multidão grita de medo com um sol que deixou de tocar e dançar e agora, ziguezagueando, parece estar a correr em direcção à terra. O medo era evidente. Os gritos de terror serão captados pelos jornais da época, dando mais drama a uma história que surpreendeu todo o Portugal.

E finalmente, após a dor a glória, representada pelo regresso do sol à sua posição original, ao relevo das multidões em paralelo com a visão contemplada pelas crianças do triunfo de Maria, coroada como Rainha do Céu e da Terra.



Isto pode ser interpretado como um sinal dos nossos tempos.

O 13 de Outubro, sob este prisma, é descoberto como um resumo da mensagem moral de Fátima: porque o Rosário é a única arma dada ao mundo para evitar a sua ruína. Mas ao mesmo tempo é uma leitura clara do que está a acontecer e de quanto irá acontecer: porque aquela estrela cadente foi um sinal de autodestruição, um sinal de uma apostasia de consequências incalculáveis, porque quando a fé desaparece só há lugar para a destruição de tudo.

E quando tudo parece perdido, quando tudo o que resta é esperar pelo fim com um sol aniquilador, mais uma vez ressoará a promessa de Maria, agora representada pela Virgem do Monte Carmelo, coroada e triunfante. O sol vai parar o seu avanço destrutivo perante uma Virgem do Monte Carmelo, coroada como Rainha do Céu e da Terra.

O Rosário, oração Cristocêntrica

“CONTEMPLAÇÃO DOS MISTÉRIOS DA VIDA DE CRISTO COM OS OLHOS DE MARIA”.

O Santo Rosário é um meio espiritual precioso para crescer na intimidade com Jesus e para aprender, na escola da Virgem Santa, a cumprir sempre a sua Vontade divina. É a contemplação dos Mistérios de Cristo em união espiritual com Maria.

A contemplação de Cristo encontra em Maria o seu modelo insuperável. O rosto do Filho pertence-lhe de uma forma especial. Não só fisicamente, - foi no seu ventre que ele foi formado, tomando nela a forma humana - mas entre os dois surgiu, devido a essa mesma relação mãe-filho, uma intimidade espiritual certamente ainda maior do que meros traços fisiológicos.

Ninguém se dedicou a contemplar o rosto de Cristo com tanta assiduidade como Maria.

Adorar é ver Jesus e amá-lo. Isto foi o que Maria fez ao longo da sua vida. Para entrar em adoração não há melhor maneira do que rezar com Maria.

Rezar com Maria é colocar-se em oração para olhar, para viver Jesus com os olhos e o coração da Mãe. Através das passagens da sua vida alegre, luminosa, dolorosa e gloriosa, traçamos todo o Evangelho que se desdobra na nossa alma, tão vivo e tão actual como o foi para Maria.

O Rosário é eminentemente uma oração cristocêntrica. Como disse Leão XIII «No Rosário Cristo destaca-se claramente».

O Rosário torna possível uma comunhão espiritual com Cristo que continua verdadeiramente presente nos seus Mistérios e comunica a cada um deles a sua própria eficácia.

Pouco a pouco, depois de ter frequentado Cristo nos Mistérios do Rosário, o cristão, segundo estas belas palavras de Pio X, «incorpora santa costume de Cristo».

São João Paulo II nos ensina em sua Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*: «Maria propõe continuamente aos crentes os ‘Mistérios’ do seu Filho, com o desejo de que sejam contemplados, para que possam derramar todo o seu poder salvífico. Verdadeiramente, no Rosário o caminho de Cristo e o caminho de Maria estão profundamente unidos; Maria vive apenas em Cristo e na função de Cristo!» (RVM, 11).



Catequese **mariana** de São João Paulo II: **Maria** na perspectiva **trinitária**

São João Paulo II, numa catequese (10 de Janeiro de 1996), apresenta-nos a Virgem Maria numa perspectiva trinitária.

Deus, na sua grande bondade e infinita sabedoria, quis trazer a redenção do mundo. Enviou então o seu próprio Filho, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, que se tornou homem no seio da Virgem Maria: «*Quando a plenitude dos tempos tinha chegado, enviou o seu Filho, nascido de mulher, para que pudéssemos receber a adopção de filhos*» (Ga 4, 4-5). Este Filho é o Messias.

No seu papel materno, Maria ajuda a dirigir os olhos e os corações dos crentes para o seu Filho. Ela é o caminho que conduz a Cristo e nos educa para fazer de Jesus o centro e a lei suprema da nossa existência.

Além disso, Maria ajuda-nos a descobrir, na origem de toda a obra de salvação, a acção soberana do Pai, que convida os homens a tornarem-se filhos no Filho único.. «*Deus, rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos por causa dos nossos pecados, fez-nos viver juntamente com Cristo*» (Ef 2, 4-5). O Filho «nascido de uma mulher» se apresenta como fruto de la misericórdia delapresenta-se como o fruto da misericórdia do Pai, e faz-nos compreender melhor como esta mulher é a *Mãe de misericórdia*.

Do mesmo modo, a encarnação prodigiosa do Filho teve lugar no ventre da Virgem Maria sem a participação do homem, mas através da obra do Espírito Santo.

A dignidade fundamental de Maria é a de ser a Mãe do Filho, que se expressa na doutrina



Nossa Senhora de Czestochowa. Padroeira de Polónia, terra natal de São João Paulo II

cristã e no culto sob o título de *Mãe de Deus*.

Maria como Mãe do Filho é *Filha predileta do Pai* de modo único. É-lhe dada uma semelhança especial entre a sua maternidade e a paternidade divina.

E todo cristão é «templo do Espírito Santo», (1Co 6, 19). PMas esta afirmação tem um significado excepcional em Maria. Na verdade, nela a relação com o Espírito Santo é enriquecida pela dimensão sponsal.

De facto, tudo vem da vontade do Pai, que enviou o Filho ao mundo, manifestando-o a homens e mulheres e fazendo dele a cabeça da Igreja e o centro da história. É um plano que foi realizado com a encarnação, obra do Espírito Santo, mas com a colaboração essencial de uma mulher, a Virgem Maria, que assim se tornou parte da economia da comunicação da Trindade à raça humana.

Reinado

de **Maria** em ação

COM OS OLHOS, AS MÃOS E O **CORAÇÃO DE MARIA**



1. **La Pintana, Chile:** Distribuição Alimentar e Revista Lumen Reginae
2. **Cuzco, Perú:** Oração do Santo Rosário no hospital de campanha
3. **Santiago de los Caballeros, República Dominicana:** A Virgem visita o bairro da Herradura.
4. **Lima, Perú:** Todos os sábados Nossa Senhora caminha pelas ruas.
5. **Orocovis, Puerto Rico:** Procissão no primeiro sábado do mês.
6. **Cali, Colombia:** Cartaz numa das principais avenidas da cidade

Reinado 
de **Maria**

Este Boletim é distribuído gratuitamente. Aqueles que desejam ajudar, com a sua esmola, com as despesas de publicação deste boletim, podem enviar a sua doação:



<https://reinadodemaria.org>